

A INCLUSÃO DE ALUNOS CEGOS E DE BAIXA VISÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabele Benincasa

Justificativa

É muito importante entendermos que existe uma grande demanda dentro das escolas em relação às pessoas com necessidades específicas, incluindo também as pessoas cegas e de baixa visão.

É necessário compreendermos também que é direito desses alunos terem um ensino de qualidade, acessível e inclusivo, assim como é dever do professor se capacitar para atender às especificidades desses alunos.



A Educação de Cegos no Brasil do Século XIX: Revisitando a História

Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa Leão & Cássia Geciauskas Sofiato

- O início de tudo: José Álvares de Azevedo e Adélia Sigaud (a filha de José Francisco Xavier Sigaud)
- 1854 - Nasce o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (Instituto Benjamin Constant, Urca, Rio de Janeiro - RJ)
- Foram analisados diversos documentos, livros e artigos apresentando a estrutura organizacional da instituição (quantidade de professores, disciplinas lecionadas, ensino de música, Sistema Braille, entre outros)
- Pré-conceitos: deficientes visuais tem um dom natural para a música, por não possuírem a visão; deficiente visual como incapaz de mover seu próprio corpo com destreza e autonomia; visão estigmatizada e mitificada de que a pessoa com deficiência visual não desejava as mesmas coisas que um vidente (tido como "normal"), justificando a rotina exaustiva dos alunos; cegos não deviam ensinar cegos porque os que viam ensinariam melhor
- Materiais didáticos: punção, reglete, folha de gramatura alta, livros em Braille, entre outros. Alguns materiais eram importados.



Estratégias de Comunicação: Interação Mãe-Criança com Deficiência Visual e Habilidades Sociocomunicativas Infantis

Carolina Silva de Medeiros & Nádia Maria Ribeiro Salomão

- Díade mãe-criança (câmera de vídeo, cronômetro e brinquedos próprios da criança e outros brinquedos propostos pela pesquisadora)
- Observação de duas situações: brincadeira livre e brincadeira estruturada
- Total de 6 filmagens (2 a cada 2 meses)
- A atenção conjunta é favorável ao desenvolvimento sociocomunicativo infantil; na interação com a criança cega o uso do tato e da audição são fundamentais
- Foram identificados comportamentos maternos e infantis nos episódios interativos - relevância da afetividade entre mãe e bebê e da criação de estratégias que visem a atenção conjunta



Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado

Aline Campelo Pintanel, Giovana Calcagno Gomes & Daiani Modernel Xavier

- Pesquisa qualitativa, descritiva, com dez mães de crianças com deficiência visual, de um Centro de Educação para deficientes visuais, no sul do Brasil
- Entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo
- Dificuldades e facilidades enfrentadas pelas mães de crianças com deficiência:
 - Principais dificuldades: o desconhecimento acerca da doença e da forma de cuidar da criança, a falta de acesso aos serviços de saúde, a sobrecarga pela dependência da criança, a falta de apoio e o preconceito na própria família
 - Principais facilidades: vontade do desenvolvimento saudável das crianças, a convivência com profissionais qualificados para sua educação e o contato com outras crianças com deficientes visuais
- Instrumentalização da família para o cuidado à criança com deficiência visual, medidas contra a superproteção e contra a infantilização da criança e importância da estimulação infantil



Relacionando... *os três artigos*



A importância da interação e da estimulação precoce para o desenvolvimento da criança.

Criar estratégias de comunicação com a criança cega ou de baixa visão, já que existe uma dificuldade por parte da mãe de interpretar as ações e intenções da criança deficiente visual.

Possibilitar vivências que desenvolvam a autonomia e a autoconfiança, eliminando ações de superproteção e infantilização da criança deficiente visual.

"[...] devido à ausência de percepção visual, há uma lacuna ou defasagem na apropriação dos estímulos, sendo esta uma das principais dificuldades da criança com deficiência visual." (MEDEIROS & SALOMÃO, 2015, p. 394)

Necessidade dos professores, da escola e da população como um todo, se livrarem de pré-conceitos e estigmas sobre os deficientes visuais, reconhecendo suas possibilidades e iguais potencialidades diante dos videntes.

Prática docente inclusiva e que promova a acessibilidade.

Relacionando os artigos com a disciplina



O desenvolvimento da criança e Vygotsky

"A partir de uma perspectiva sociocultural que tem Vygotsky (2007) como um dos principais representantes, o desenvolvimento humano é concebido como socialmente e culturalmente determinado. Neste sentido, as primeiras relações estabelecidas entre o bebê e o adulto são primordiais para o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas do bebê." (MEDEIROS & SALOMÃO, 2015, p. 393)

ZDI - Zona de Desenvolvimento Iminente

Piaget e a Epistemologia Genética

"Epistemologia Genética" é o estudo da evolução do conhecimento, ou seja, como o conhecimento vai sendo construído. Piaget mostra que a construção do conhecimento se dá através dos processos:

- Desequilíbrio
- Assimilação
- Acomodação
- Equilíbrio

Referências Bibliográficas

- LEÃO, Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa; SOFIATO, Cássia Geciauskas. A Educação de Cegos no Brasil do Século XIX: Revisitando a História. *Revista Brasileira de Educação Especial* [online]. 2019, v. 25, n. 2 [Acessado 31 Janeiro 2022], pp. 283-300. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000200007>>.
- MEDEIROS, Carolina Silva de; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Estratégias de Comunicação: Interação Mãe-Criança com Deficiência Visual e Habilidades Sociocomunicativas Infantis. *Revista Brasileira de Educação Especial* [online]. 2015, v. 21, n. 4 [Acessado 31 Janeiro 2022], pp. 393-406. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000400006>>.
- PINTANEL, Aline Campelo; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2013, v. 34, n. 2 [Acessado 31 Janeiro 2022], pp. 86-92. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200011>>.

